

APRESENTAÇÃO

Publicado em julho de 2022, o segundo número do oitavo volume da Revista Sociologias Plurais traz consigo uma nova oportunidade para a veiculação de importantes debates para a artesanaria das Ciências Sociais no Brasil. Editada ao longo do último semestre, a presente edição não pôde se abster das preocupações e inseguranças que ainda reverberam no cenário acadêmico nacional após o fechamento abrupto de 12 programas de pós-graduação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no Rio Grande do Sul. São cerca de 40 professoras e professores demitidos e um número ainda maior de estudantes afetados por uma decisão que reflete a drástica situação da educação brasileira, que só parece ter direito de existir em função dos antolhos da imediata aplicabilidade e rentabilidade de mercado. Nesse cenário, em que mesmo décadas de excelência de produção científica parecem não carregar consigo valor algum e tudo se passa como se o Brasil, norteado por uma enviesada noção equilíbrio financeiro, não precisasse conhecer a si mesmo, o papel dos periódicos científicos permanece como uma teimosa construção cotidiana do saber à serviço do país e de sua comunidade universitária.

Entre artigos e resenhas, a presente edição conta com 16 textos produzidos por 21 estudantes de graduação e pós-graduação, pertencentes a 14 universidades brasileiras e estrangeiras. O rol de trabalhos que compõem esta edição explora um amplo conjunto de questões, que vai da discussão sobre a gênese teórica do Partido Comunista Brasileiro à luz de seu centenário, até a investigação sobre as experiências das docentes negras no ensino superior nacional, passando por temas como as obras de Walter Benjamin e Franz Kafka, o direito à alimentação da população carcerária no Brasil e o estudo dos movimentos de ação coletiva, como o "Mães de Maio".

O presente número é aberto por uma tradução inédita. *Reconfigurar o tempo histórico: Moishe Postone e sua interpretação de Marx* foi originalmente publicado em inglês pelo historiador e professor associado da University of Wisconsin-Madison, Viren Murthy, e é traduzido para o português por Sergio Ricardo Oliveira, professor substituto da Universidade do Estado do Amapá. No texto, Murthy encontra em Postone algo que as diferentes abordagens pós-estruturalistas não conseguiram ou se recusaram a fazer: a

oferta de um fôlego explicativo de ímpeto mais amplo para dar conta de uma análise sobre o capitalismo centrado no Estado ao longo do século XX, mas também a apresentação de explicações que permitam vislumbrar a possibilidade de liberdade no horizonte teórico e político. O autor nos lembra que as interpretações heterodoxas dos textos de Marx – já chamadas de *postonianas* – sobre o lugar do trabalho e do trabalhador na transformação desse regime de produção surgem não só como uma reconfiguração esclarecedora para um fio da meada do qual participam alguns dos principais nomes do marxismo no último século, mas também como uma ousada proposta de que cabe aos sujeitos históricos participarem do movimento paradoxal através do qual o capitalismo demanda a crítica e possibilita a ação política para a mudança social. Em âmbitos teóricos e políticos a tradução adensa a complexa trama de apropriações do marxismo contemporâneo no Brasil e, portanto, enriquece o debate nacional sobre o tema.

A seção dedicada aos artigos produzidos por estudantes de pós-graduação se inicia com "*Empreender para alcançar o mundo*"?! *A reforma do Ensino Médio e o Ensino Técnico Integral*. Escrito por Marica Clara Pereira dos Santos, mestre em Sociologia Política pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/UENF, o trabalho apresenta uma análise a respeito da implementação do curso de empreendedorismo em uma escola estadual do estado do Rio de Janeiro à luz da implementação do ensino técnico no cenário da última reforma do ensino médio. Através de observações participantes e entrevistas semi-estruturadas, a autora visa contribuir para uma reflexão sobre os desafios do Ensino Médio como um espaço de disputas de classe, tendo em vista a lógica neoliberal das reformas em vigor no cenário brasileiro.

O artigo seguinte, do Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília Flávio Borges Faria, constrói pontes interpretativas que ligam dois pensadores clássicos da interseção entre a crítica literária e o pensamento social. *As afinidades eletivas entre Walter Benjamin e Franz Kafka: investigações sobre o messianismo judaico, a tradição doente e o declínio da experiência* recupera a recepção do romancista tcheco pelo teórico da escola de Frankfurt em sua construção de uma contraposição entre um mundo pré-moderno tradicional e um mundo moderno marcado pela predominância da técnica como fator marcante da vida

cotidiana. Dessa forma, o trabalho observa o modo como Benjamin interpretou a tradição doente decantada nas obras kafkianas em sua crítica à barbárie contida no progresso histórico vivenciado na Europa do começo do século XX.

Da literatura à película, o texto seguinte, escrito por Vivian Hatsumi Makia, mestrande do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, propõe um encontro entre as obras de Helena Hirata, Danièle Kergoat e o cinema nacional. *Divisão sexual do trabalho: articulando conceitos em um diálogo com o filme “Que horas ela volta?”* analisa, tendo em vista o debate recolocado em 2015 pela obra da diretora Anna Muylaert, a dificuldade das mulheres em lidar com as demandas simultâneas da vida profissional e da vida familiar, agravada pela assimetria generificada da distribuição de tarefas, arraigada em processos históricos transpassados por fatores de raça e classe.

Em seguida, contamos com o artigo *O conflito federativo no Brasil durante a pandemia de Covid-19: reflexões sobre o caso de Belo Horizonte*, escrito pela doutoranda em Ciências Sociais pela PUC Minas, Renata de Leorne Salles. O texto discute o dissenso no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no cenário das tensas relações intergovernamentais brasileiras desde 2020, examinando os problemas de governança identificados no cenário mineiro a partir das condições institucionais já existentes até o início do cenário pandêmico, além de analisar algumas das políticas adotadas, com base em dados divulgados pelos órgãos institucionais regionais. Em sua investigação, a autora reforça os desafios das administrações municipais tendo em conta divergência com as diretrizes práticas e ideológicas adotadas pelo Presidente da República Jair Bolsonaro, geradora de um desamparo diante dos conflitos do federalismo tripartido no Brasil posto como espaço de conflito entre perspectivas de gerências de crises públicas.

Ainda sobre os impactos da pandemia causada pelo novo coronavírus, a presente edição conta com o texto *Políticas públicas de direito à alimentação no sistema prisional do Rio de Janeiro em tempos de Covid-19*, produzido por Marilha Gabriela Reverendo Garau, Joyce Abreu de Lira, Vanessa Kopke, ligadas à Universidade Federal Fluminense. A partir de uma pesquisa qualitativa, as autoras exploram a lacuna existente entre o direito fundamental à alimentação e a consolidação das políticas públicas referentes a esse direito dentro de unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro nos últimos dois anos. O artigo em questão evidencia que, apesar das numerosas normativas

voltadas para a regulação do direito assegurada à alimentação da população carcerária, a estrutura prática oferecida pelo Estado ainda se mostra precária naquilo que se refere à implementação de políticas públicas, relegando a responsabilidade sobre tal tema - e, com ela, a garantia de uma vida digna - aos familiares dos encarcerados.

O sexto artigo desta seção, escrito por Arthur Guilherme Monzelli, doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da Universidade Estadual Paulista, tem como título *O problema da alienação do trabalho em Marx e a necessidade de sua supressão*. Nele, o autor vasculha obras marxianas fundamentais e leituras póstumas como as de István Mészáros para entender como as noções de alienação e supressão se relacionam num diagnóstico do capitalismo do século XIX e como se relacionam às interpretações de Marx e Engels sobre o comunismo como regime de organização social.

Em seguida, o artigo *Projeto de Criação de Escolas de Referência em Angola: análise da definição da agenda política* discute a agenda política dos rumos educacionais da realidade angolana visíveis em torno da criação do Projeto de Criação de Escolas de Referência no país. Nesse texto, o aluno do Doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná, Chocolate Adão Brás, promove uma análise qualitativa apoiada em documentos e referenciais bibliográficos que apontam para a formulação do projeto como uma consideração de elementos ligados a necessidade de democratização do acesso à escola e de melhoria da qualidade do ensino no país e também como uma forma de responder às agendas internacionais como percebidas e organizadas na história recente do país.

O próximo texto, escrito por Isabelle de Oliveira Costa e John Henry de Oliveira Vale – vinculados à Universidade do Estado do Pará – e Livia Cristinne Arrelias Costa – ligada à Universidade Federal do Pará -, tem o título *De escrava sexual e ama de leite à docente na Casa-Grande: percepções e vivências de mulheres negras no ensino superior em uma universidade da Amazônia*. Construído a partir da análise de entrevistas semi-estruturadas, o artigo evidencia as marcas do racismo e do sexismo vinculados às experiências e às trajetórias das docentes negras do ensino superior da Região Norte do Brasil. O trabalho em questão pretende contrapor as alarmantes vivências de violência e opressão à narrativa pacificadora da democracia racial na realidade nacional.

O nono artigo desta seção se debruça sobre a passagem da ação coletiva ao movimento social, tendo em vista uma iniciativa brasileira existente há mais de uma década. Em *Do acontecimento à luta: uma análise sobre o movimento Mães de Maio como uma ação coletiva conflitual*, Thaís da Rosa Alves, Doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, propõe uma análise dos documentos apresentados pelo *Mães de Maio* a fim de compreender as estratégias de atuação adotadas pelo grupo. A autora organiza sua análise a partir das ferramentas oferecidas pelos autores Guy Bajoit e Julien Vanhulst em seu olhar sobre os conflitos e a mudança social na América Latina.

Em seguida, o artigo de Eder Renato de Oliveira, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP - Marília, analisa como o Partido Comunista Brasileiro (PCB) surge e se torna um elemento na construção da modernidade brasileira, especificamente no início de seu período republicano. No ano do centenário da fundação dessa importante instituição nacional, o texto *O PCB e os caminhos da construção da Revolução Brasileira: a gênese teórica do partido (1922-1937)* oferece um olhar atento para a atuação do PCB como um ator coletivo que marca sua presença no cenário político e no pensamento social da primeira metade do século XX no Brasil a partir da elaboração de uma teoria da revolução brasileira, focada no conflito entre agraristas e industrialistas.

A seção se encerra com *Aprendizagem em Sociologia: o que discutem as dissertações do ProfSocio (2020-2021)*, de Lucas Oliveira Souza, aluno do curso de Pós-graduação lato sensu em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Neste trabalho, o autor apresenta um mapeamento analítico sobre os trabalhos mais recentes que discutem o Mestrado Profissional de Sociologia em rede nacional. Examinando uma parte das produções encontradas sobre o tema, Souza observou que para além da variedade de assuntos através dos quais o tópico é abordado, percebe-se um grande número de pesquisas focadas pelos recursos didáticos do ensino de Sociologia no Brasil - sendo deixadas de lado produções sobre a aprendizagem na disciplina, bem como sua avaliação.

A seção *Espaço Graduação*, dedicada aos artigos de graduandas e graduandos, conta com três trabalhos no presente volume. Ela se inicia com *Gramsci e a crítica do Estado e do Direito*. No texto, os autores Bruno de Oliveira Cruz e Gabriel Alves Fonseca,

ambos ligados ao curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, exploram a forma como esses dois elementos são postos na elaboração gramsciana das análises de Marx e no enriquecimento oferecido pelo autor italiano às ideias do campo de interpretação da sociedade civil, bem como do papel do elemento jurídico dentro da estrutura estatal. Articulando o método dialético contra o que chama de uma insuficiência da universalidade abstrata como critério hermenêutico para a interpretação do Estado e do Direito, o autor defende a necessidade de um acesso crítico aos discursos veiculados pelos agentes da sociedade civil.

A seguir, a seção conta com o artigo de Victor Lopes Mendes Roland, bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo, *O aspecto ideacional como fator constrangedor das estratégias de lobby na aprovação do novo Marco Regulatório do Saneamento Básico no Brasil*. Apoiado no modelo analítico do *Advocacy Coalition Framework* de Paul Sabatier, o autor se debruça sobre a circulação de ideias e narrativas como elementos de central importância nas disputas que marcam o processo de delimitação e elaboração de políticas públicas, tendo como objeto de análise a aprovação do Novo Marco Regulatório do Saneamento Básico Brasileiro.

Por fim, o texto de Joziane de Azevedo Cruz, graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Grande Dourados, analisa como o ensino de Ciências Sociais é debatido em um dos principais encontros de pesquisa da área no Brasil. Nesse sentido, *O ensino de Sociologia no Brasil: estudo sobre a produção acadêmica do Grupo de Trabalho “Ensino de Ciências Sociais” da ANPOCS entre 2020 e 2021* mostra como a ampliação da estrutura e âmbito de atuação das universidades públicas, bem como o crescimento dos programas de pós-graduação em Sociologia e Ciências Sociais, potencializaram o crescimento das pesquisas voltadas ao tema na última década.

A presente edição ainda conta com a resenha do livro *Decolonizing sambo*, publicado por Shirley Anne Tate, em 2019. Escrita por João Victor A. Krieger, doutorando em Sociologia pela University of Alberta, a resenha reforça a localização de Tate nos estudos críticos sobre raça e colonialismo na contemporaneidade. Nesse sentido, *Examinando o racismo de narrativas colonialistas transatlânticas: resenha do livro Decolonizing sambo, de Shirley Anne Tate* argumenta pela compreensão do livro em sua possibilidade de construir ferramentas explicativas sobre estereótipos e narrativas que condicionam a vida de pessoas racializadas como não-brancas.

Ainda em tempo, neste número há a lista dos pareceristas que contribuíram gentilmente com uma leitura atenta, analisando e auxiliando na seleção dos trabalhos publicados nesta edição.

A Comissão Executiva Editorial da Revista Sociologias Plurais agradece a leitura de todas, todos e todes e espera contribuir com a artesanaria de uma Sociologia rigorosa e comprometida com o esforço de pensar o Brasil.

Henrique da Costa Valério Quagliato
Comissão Editorial Executiva